

## REVISA: FORMAÇÃO DE REVISORES DE TEXTOS E PROMOÇÃO DE LABORATÓRIOS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Fábio Fernandes Torres<sup>1</sup>, Deysiane da Silva Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras, e-mail: fabioftorres@unilab.edu.br

<sup>2</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras, e-mail: deeysi.ane@gmail.com

**Resumo:** O projeto REVISA objetiva auxiliar na formação dos alunos do Curso de Letras/Português da UNILAB, como profissionais da educação, e nos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na educação básica, mais especificamente, em escolas públicas de ensino médio de Redenção e localidades adjacentes. Metodologicamente, parte do conceito de aprendizagem cooperativa para o traçado de suas atividades que permeiam entre a realização de cursos de formação de revisores que visam à teoria e à prática, juntamente com a aplicação desses saberes nas escolas públicas de ensino médio em Redenção com a promoção de laboratórios de redação nas escolas. Como resultados, contribuiu para o fortalecimento da formação dos alunos de Letras/Português da UNILAB não só como professores de língua, mas também como revisores de textos, bem como para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa na educação básica, notadamente no que se refere ao ensino de produção de textos. Podemos afirmar que os estudantes que participaram do projeto aumentaram sua capacidade quanto ao ensino e aprendizagem da escrita, tendo em vista os variados temas que foram abordados ao longo do projeto, levando em consideração as competências que o revisor deve dominar. Além disto, desenvolveram habilidades docentes, no trato com o aluno, o que contribui para o fortalecimento da formação de futuros professores, como também despertar e colaborar a troca de conhecimentos entre os alunos pré-formandos e os professores que atuam nas escolas parceiras.

**Palavras-chave:** formação, revisores, redação.

### INTRODUÇÃO

A linguagem humana é um fenômeno de natureza social, tendo em vista que uma de suas funções mais importantes é permitir a interação social entre os indivíduos. Ao se considerar que toda e qualquer atividade de comunicação humana ocorre por meio de textos, falados ou escritos, materializados nos mais diversos gêneros que circulam em sociedade, conforme Marcurschi (2010), deve-se considerar também o texto como objeto de destaque da prática docente, que merece especial atenção dos estudantes de Letras, futuros professores de Língua Portuguesa, e deve ser o foco das situações de ensino-aprendizagem, conforme preveem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.29):

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é a questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto.

Segundo Koch (2002), o texto deve ser concebido como um lugar de constituição e interação de sujeitos sociais, ou seja, trata-se de um evento para o qual convergem ações

linguísticas, cognitivas e sociais para que se possa atribuir-lhe sentidos. Por essa concepção, (a) o produtor/planejador procura viabilizar seu texto, recorrendo a uma série de estratégias de organização textual, que orientam para o leitor/ouvinte a construção dos possíveis sentidos do texto; (b) o texto apresenta-se organizado a partir das escolhas feitas pelo produtor, entre as muitas possibilidades que a língua oferece; (c) o leitor/ouvinte, a partir das pistas provenientes da materialização do texto e de uma série de conhecimentos (linguístico, enciclopédico, sociointeracional etc.), vai proceder à construção dos sentidos do texto, conforme a autora.

Embora essa concepção esteja há algum tempo à disposição de alunos e professores, as circunstâncias que cercam a atividade docente na escola ainda não permitem a sua plena aplicação ao ensino-aprendizagem de língua materna, fato que pode ser comprovado por meio dos resultados obtidos pelos alunos, sobretudo, do ensino fundamental e médio, nas avaliações aplicadas pelo Estado a fim de mensurar os avanços na área de leitura e produção de textos, como o SPAECE e o ENEM. Por outro lado, os graduandos em Letras, ainda que providos das recentes contribuições da Linguística Moderna, à qual se filia a Linguística de Texto, em especial, carecem de formação específica, que os auxilie no futuro exercício do magistério, para que desenvolvam as ferramentas necessárias para promoção da produção, recepção e circulação de textos na escola.

Há de se considerar também que a produção de um texto requer a observação de algumas etapas importantes, como a escolha do gênero adequado à finalidade do texto, a organização lógica das ideias, a organização macroestrutural do texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, o uso adequado dos elementos linguísticos responsáveis pela organização da tessitura textual (coesão), o emprego adequado do léxico (registro formal ou informal), o emprego das regras oficiais da escrita padrão (regras de ortografia, acentuação, pontuação, concordância, regência e colocação pronominal), dentre outras. Sob esse aspecto, este projeto justifica-se por promover ações que atentam para essa necessidade, dentre as quais se destacam: (a) a formação de revisores – agentes responsáveis por auxiliar os alunos nas questões macro e microestruturais envolvidas na produção e recepção dos textos; (b) a promoção e a qualificação de Laboratórios de Produção Textual nas escolas públicas da região do Maciço de Baturité – o que pressupõe a revitalização das práticas de produção textual nas escolas; (c) o efeito multiplicador da ação, visto que os alunos que receberem a formação no projeto atuarão como formadores.

Esta ação extensionista, deste modo, contribui diretamente para a ampliação do escopo de atuação do profissional de Letras da UNILAB, ao passo em que oferece para o

trabalho com a deficiência de escrita dos alunos cearenses que estudam na região do Maciço de Baturité e com as dificuldades dos professores da escola pública no incentivo à escrita e à execução de atividades sistemáticas e sociofuncionais de correção de textos nas escolas. Agindo assim, este projeto colabora para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, no Brasil e nos países africanos de língua portuguesa, e favorece a preparação dos alunos para o exercício da cidadania através da produção de textos em escolas públicas diversas.

## **METODOLOGIA**

A primeira parte do projeto REVISA foi desenvolvida a partir da execução de um curso de Formação de Revisores de Texto, que se desenvolveu na UNILAB e que selecionou estudantes que já cursaram o equivalente a, no mínimo, 20% e, no máximo, 80% dos créditos do Curso de Licenciatura em Letras, e que estejam aptos a realizar o curso de formação de revisores e ser um agente transmissor de aprendizado.

O REVISA tem uma carga horária de 60 horas/aula (entre aulas teóricas e aulas práticas para a correção supervisionada de textos), na qual o estudante selecionado deve ter o mínimo de 80% de presença em sala de aula e atividades. Ao final do curso o aluno recebe um certificado de curso de extensão e estará capacitado para desenvolver ações na comunidade. O conteúdo programático a ser ministrado contemplará: (i) aspectos ortográficos e prosódicos da língua portuguesa; (ii) aspectos morfológicos e lexicais; (iii) aspectos morfossintáticos e sintáticos; (iv) aspectos semânticos, estilísticos e genéricos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado, tivemos o processo de seleção dos alunos para fazer o Curso de Formação de Revisores; a realização de todas as atividades planejadas para o Ciclo de Palestras do Projeto REVISA (que seriam parte das 20 horas aula de um total de 60h previstas no Curso de Formação de Revisores, com renomados professores e pesquisadores em Linguística, cuja participação foi amplamente satisfatória entre os membros da comunidade acadêmica da UNILAB); a efetivação da etapa a distância do Curso de Formação de Revisores, via plataforma moddle, que resultaram em 40 horas de um total de 60 horas previstas para o curso.

Conseguimos um convênio com duas escolas a quais demonstraram satisfação com a proposta do projeto e prontamente se disponibilizaram a participar. Os graduandos em

Letras, da UNILAB, que participam do projeto, obtiveram uma formação avançada sobre revisão de textos com foco no ENEM, tornando-os capacitados para atuar como revisores. O REVISA, no decorrer de sua execução, foi aderido por vários estudantes da universidade que não estavam inscritos, entretanto frequentaram as palestras assiduamente, haja vista a ampla formação.

## CONCLUSÕES

O REVISA contou com um curso de formação de revisores o qual foi essencial para uma ampla formação de alunos da UNILAB, com foco no ENEM, tendo em vista os variados assuntos tratados nas palestras dentro desse tema, tais como “Progressão Temática e os Processos de Referenciação”, “Aspectos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa na Produção Textual”, “Coesão e Coerência textual”, dentre outras. Esta formação proporciona um desenvolvimento maior/melhor por parte dos discentes, como também amplia as áreas de atuação como profissionais.

Podemos afirmar que os estudantes que participaram do projeto aumentaram sua capacidade quanto ao ensino e aprendizagem da escrita, desenvolveram habilidades de prática docente, o que contribui para o fortalecimento da formação dos alunos de Letras/Português da UNILAB não só como professores de Língua, mas também como revisores de textos, bem como para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa na educação básica, notadamente no que se refere ao ensino de produção de textos.

O REVISA, dessa forma, acarreta uma melhor formação na escrita dos alunos da escola básica que recebem um apoio maior com a promoção de laboratórios nas escolas e os graduando em Letras aperfeiçoam a teoria e a prática. Outro benefício é a troca de experiência entre os discentes de graduação e os professores que atuam nas escolas parceiras, trazendo, respectivamente, um contato com a realidade profissional e uma aproximação das novas teorias que permeiam a produção textual.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os alunos envolvidos no projeto que, mesmo sem remuneração, se dispuseram a participar das formações e atuar nas escolas, valorizando o conhecimento e a experiência, como, também, somos muito gratos pela adesão das escolas parceiras com o projeto, algo que, sem elas, não teríamos alcançado metade das nossas metas

e objetivos. Agradecemos, também, a adesão dos alunos do ensino médio, proveniente das escolas parceiras. Agradecemos a todos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limando “o pó das ideais simples”. São Paulo: Parábola, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- FARACO, C. A. Apresentação. In: GUEDES, P. C. **Da redação à produção textual**. São Paulo: Parábola, 2009.
- ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.
- NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso da Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.
- SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C; S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012´.